

PROJETO EMPRESARIAL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: sua influência no campo das práticas educativas ambientais

Graciele Cristiane Rambo Grenzel¹
Terezinha Corrêa Lindino²

Educação Ambiental

Resumo

A educação empreendedora tem sido inserida no campo educacional com o intuito de incentivar e despertar nos sujeitos seu espírito empreendedor, criativo e dinâmico, e assim atender aos anseios de mão de obra qualificada para a nova demanda da economia. No Brasil, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) tem se destacado nesse aspecto, pois possui iniciativas relacionadas ao tema dentro das modalidades de ensino na educação pública. Dessa forma, compreendendo que as ações advindas dos setores econômicos podem interferir dentro do campo ambiental, seja pela exploração da matéria prima ou no descarte de seus resíduos que esse trabalho tem como objetivo analisar o material didático utilizado pelo Programa *Jovem Empreendedores Primeiros Passos*, desenvolvido pelo SEBRAE, buscando identificar se este corresponde a uma ferramenta a ser utilizada para o trabalho de assuntos voltados a Educação Ambiental no contexto escolar. Como técnica de pesquisa realizou-se a análise de conteúdo do material usado com a turma do 6º ano das séries finais do ensino fundamental. Dentre os principais resultados encontrados observou-se que mesmo trabalhando dentro de uma iniciativa voltada a prática educativa visando a educação ambiental suas atividades se pautam no despertar da competitividade e do lucro. As principais considerações levantadas são que a proposta é interessante no que diz respeito à oportunidade de trabalhar o espírito criativo e inovador do aluno, porém os conceitos empreendedores que são reforçados dentro do campo do consumo e do lucro podem limitar o desenvolvimento do raciocínio crítico e interpretativo das questões ambientais.

Palavras-chave: Empreendedorismo Escolar; Prática Ambiental; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Os avanços científicos e tecnológicos ocorridos no mundo nas últimas décadas, principalmente no setor econômico, gerou uma intensa competitividade entre diversos setores da sociedade. Nesse aspecto, o campo educacional passa a sofrer forte e intensa intervenção de instituições internacionais, por exemplo, do Banco Mundial e da Unesco, as quais diante das novas demandas de mercado passam a financiar e orientar as políticas educacionais dos países subdesenvolvidos, colocando a educação como mola propulsora a fim de alcançar a formação de mão de obra qualificada.

A baixa qualidade da educação poderia ser um obstáculo que diminuiria a produtividade dos trabalhadores e a capacidade de invocação das empresas, ocasionando

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Toledo, PR, graciele.rambo@hotmail.com

²Profa. Dra. Terezinha Corrêa Lindino, docente no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais - Nível Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Toledo, PR, terezinhalindino@gmail.com

impactos significativos sobre a competitividade entre elas (CRUZ, 2018).

O empreendedorismo ganha força e legitimidade no campo educacional, tendo em vista que a educação empreendedora responde às novas demandas do capital e à formação de trabalho técnico e disciplinado, como estratégia para enfrentar a questão da empregabilidade. Atualmente, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) tem se destacado nesse aspecto, sobretudo em 2009, após a aprovação do Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE).

Dentre as iniciativas do SEBRAE, destaca-se o *Jovem Empreendedores Primeiro Passos* (JEPP). Seu principal objetivo está na “[...] disseminação da cultura empreendedora entre as crianças e adolescentes, de maneira a estimular o comportamento empreendedor e favorecer que o público infanto-juvenil tenha a possibilidade de se tornar protagonista da própria vida” (SEBRAE, 2011a, p. 10).

Neste caso, a educação empreendedora procura o autoconhecimento, visando transformar o sujeito ao incentivá-lo a desenvolver habilidades e comportamento empreendedor aliado ao ato de fazer, pensar e aprender e que, por meio de atividades lúdicas, assuma riscos calculados ao tomar decisões inovadoras, diante das situações desafiadoras (SEBRAE, 2011a). Portanto, o material didático ofertado pelo programa JEPP será utilizado como objeto de análise para o desenvolvimento dessa pesquisa.

METODOLOGIA

A proposta do programa JEPP conta com nove livros, desenvolvidos um para cada etapa do ensino, abrangendo as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, e dentre os diversos temas abordados um se destaca, por fazer referência às práticas educativas ambientais sobre sustentabilidade: *‘Eco papelaria’* (6º ano).

Esta delimitação se justifica com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), que aborda que o caminho das práticas ambientais precisa ser contínuo e sequencial, respeitando e considerando os níveis, as idades, as especificidades de cada fase, etapa e modalidade de ensino (BRASIL, 2012). Em face do exposto, por compreender que um dos objetivos da Educação Ambiental no contexto

escolar é “[...] desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo” (BRASIL, 2012); e, considerando que não há um modelo universal a ser seguido para sua integração, vários estudos demonstram que nas séries finais do ensino fundamental, os alunos tendem a estar mais propícios cognitivamente ao processo de desenvolvimento do raciocínio crítico e interpretativo das questões ambientais (LIPAI; LAYRARGUE; VAZZI, 2007).

Para tanto, utilizou-se como técnica de pesquisa a análise de conteúdo do material didático pré-definido, visando ponderar as informações apresentadas e as sugestões envoltas em suas práticas educativas sobre sustentabilidade. A partir da escrita e das representações iconográficas oferecidas neste material, buscou-se “[...] compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto, que possa estar por detrás das mensagens transmitidas”, quanto ao desenvolvimento de um pensamento empreendedor e os recursos naturais (SEVERINO, 2007, p 121).

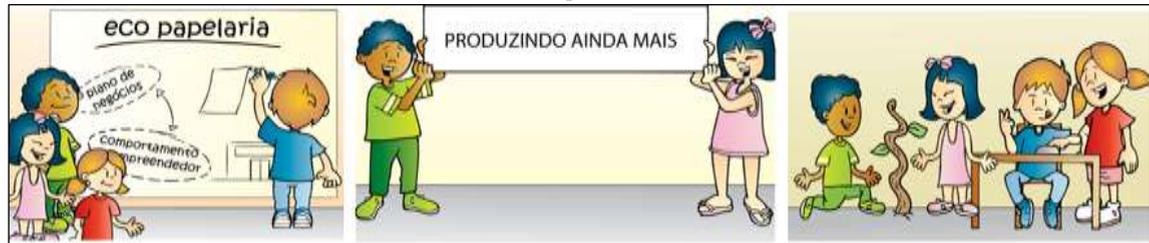
Buscou-se, por fim, avaliar se o material corresponde a uma ferramenta a ser utilizada na Educação Ambiental Formal, considerando as experiências individuais e coletivas que possam melhorar a relação do ser humano com os recursos naturais. Também, se essa prática está sendo entendida com o propósito de formar agentes “[...] capazes de compreender a interdependência dos vários elementos que compõem a cadeia de sustentação da vida, as relações de causa e efeito da intervenção humana nessa cadeia” (SEGURA, 2007, p. 96). Ou até, distanciando-se da preservação e da solução de problemas ambientais como forma de alcançar o equilíbrio do planeta

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As imagens a seguir apresentadas foram selecionadas de forma aleatória no material. Contudo, procurou-se seguir a proposta cronológica das atividades, permitindo analisar a proposta do trabalho e a concepção de prática ambiental exposta.

O material ‘*Eco papelaria*’ analisado apresenta o viés da reciclagem como negócio rentável.

Figura 1 – Eco Papelaria (Livro 6º ano)



Fonte: SEBRAE (2011b)

Conforme se observa, a primeira imagem aborda a proposta da prática pedagógica focando no ‘*Plano de Negócio*’ a ser construído pelos alunos, bem como, o ‘*Comportamento Empreendedor*’ que esta precisa assumir. Na sequência, demonstra uma visão consumista trazendo como lema da prática a frase ‘*Produzindo ainda mais*’, acendendo assim um antagonismo diante da proposta de reciclar o papel, pois se em um primeiro momento visa reciclar para diminuir o descarte de lixo no meio ambiente, ao propor que seja necessário produzir mais sua proposta pode deixar subentendido a ideia de consumo para ter mais resíduo para reciclar.

Na terceira imagem, apresenta o discurso do desenvolvimento sustentável, o qual na “[...] tentativa de responder aos sinais de falência de todo um modo de vida, o qual já não sustenta as promessas de felicidade, afluência, progresso e desenvolvimento” (CARVALHO, 2012, p. 154), apresentando a moeda de troca que nesse caso seria ‘*plantar uma árvore*’, dentro uma proposta que traz como slogan a frase: ‘*Plantando uma semente, colhendo esperança*’ reproduzindo uma prática ambiental mecanizada e pouco reflexiva pautada no lucro que futuramente ela pode gerar, conforme visto no menino que utiliza a calculadora para somar o montante previsto com seu crescimento (SEBRAE, 2011b, p. 102).

Nesse aspecto, desconsidera-se que para propor práticas educativas ambientais é preciso despertar o senso crítico que rompe com a barreira que limita a educação em repasse de conhecimento e “[...] convoque-a a assumir sua função de prática mediadora na construção social de conhecimentos implicados na vida dos sujeitos” (CARVALHO, 2012, p. 156). O conhecimento gerado deveria possibilitar soluções inovadoras e não perder a leitura crítica do mundo ao seu redor.

